

As teses de Marx sobre Feuerbach: uma crítica à religião

Alana de Andrade Santana¹

Resumo: As teses de Karl Marx publicadas em 1888, trouxeram grandes contribuições para uma nova perspectiva de entendimento da realidade social e das relações humanas. A proposta humanista, comunitária, materialista e ateuista trazida por Marx nas teses proporciona uma mudança de paradigma. Tal mudança pressupõe que se volte o olhar para a dimensão humana. Com este estudo, objetivou-se analisar as teses de Marx sobre as críticas às religiões trazidas por Feuerbach. Para tanto, deteremos nossa análise especialmente às críticas feitas ao cristianismo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa através da análise bibliográfica das Teses de Marx sobre Feuerbach, além de artigos sobre o tema, publicados em idioma nacional. A principal crítica de Marx exposta nas teses reside no fato de Feuerbach não considerar o mundo concreto como um mundo de produção histórica, e sim como decorrente de um processo natural distante das práticas sociais humanas.

Palavras chave: Religião. Alienação. Karl Marx. Ludwig Feuerbach.

Introdução

As teses de Karl Marx sobre o pensamento de Ludwig Andreas Feuerbach, escritas em 1845, mas só publicadas posteriormente a sua morte, em 1888, trouxeram grandes contribuições para uma nova perspectiva de entendimento da realidade social e das relações humanas.

Nesse sentido, a proposta humanista, comunitária, materialista e ateuista trazida por Marx nas teses proporciona uma mudança de paradigma. Tal mudança pressupõe que se volte o olhar para a dimensão humana; os indivíduos passam a ser vistos como os principais agentes de transformação do mundo, como protagonistas de seus próprios destinos. Os homens são, neste contexto dialético, agentes e pacientes da realidade em que vivem, agindo, reagindo e sendo “reagidos” ao mesmo tempo.

Considerando essas premissas, parte-se, no presente texto, para uma análise das teses de Marx sobre as críticas às religiões trazidas por Feuerbach. Para tanto, deteremos nossa análise especialmente às

1. Graduanda em filosofia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

críticas feitas ao cristianismo, considerando-se sua predominância na cultura não só ocidental, como também mundial, bem como por toda influência que exerce na cultura, na política e na organização social.

Feuerbach sob o olhar de Marx: uma crítica à religião

O século XIX foi marcado por um intenso processo de transformações econômicas, sociais e políticas que mudaram, definitivamente, a paisagem das relações humanas.

A propagação das ideias iluministas, o avanço tecnológico e científico, a Revolução Industrial, a crítica enfática à religião, a cisão entre a Igreja e o Estado e a crise entre a filosofia e a religião trouxeram uma nova conjuntura para esse período que se convencionou chamar de Modernidade. Foi esse cenário histórico o que possibilitou o surgimento de novas propostas filosóficas, sobretudo aquelas de cunho ateu veementemente defendidas pelos filósofos Ludwig Feuerbach (1804-1872) e Karl Marx (1818-1883).

Ao analisar o pensamento de Feuerbach e Marx, perceberemos uma forte ligação entre ambos. Primeiramente, podemos afirmar que Feuerbach foi um importante expoente do materialismo, tendo buscado a libertação do homem das armadilhas de toda forma de alienação e a valorização dos sentidos – o real, assim, passa a ser entendido também como a experiência sensível. Criticou a religião, sobretudo as de matriz cristã, enfatizando ser, Deus, uma criação do homem, sendo um reflexo, uma mera expressão de sua própria essência.

Karl Marx bebe da fonte de Feuerbach e baseia-se em aspectos da sua filosofia materialista e em sua teoria da alienação para trazer uma nova proposta filosófica, chamada de Materialismo histórico. Ele buscou conciliar o materialismo de Feuerbach com o idealismo de Hegel em uma concepção dialética.

Na tese I, Marx realiza uma forte crítica ao Idealismo filosófico no ponto em que preconiza a realidade apenas como atividade abstrata, competência exclusiva do pensamento, e também, critica o materialismo contemplativo, que toma a realidade apenas como objeto, e não como a própria atividade sensível humana. Para Marx, a realidade é um processo dinâmico, indissociável da práxis. É importante destacar que o pensamento marxista não exclui totalmente o idealismo e nem o materialismo de sua época; ele avança no pensamento dessas correntes filosóficas ao dizer que o real não é só uma construção do pensamento, mas é também arquitetado pelo trabalho, construído materialmente nas relações sociais.

O materialismo proposto por Feuerbach só concebe o mundo como objeto, portanto estático e passivo, sem entendê-lo como algo dinâmico, em constante movimento. Por isso, ele considera somente a atitude contemplativa como autenticamente humana, enquanto trata apenas da atividade prática como sendo judaica e suja, ou seja, individualista e cumpridora de finalidades particulares em detrimento do social. Sendo assim, faltou considerar a atitude revolucionária trazida pela práxis humana, conforme a crítica de Marx.

Percebemos que, enquanto Feuerbach propõe apenas uma atitude teórica e contemplativa, Marx adota fundamentos sociais e políticos em sua filosofia, propondo uma atividade teórico-prática notadamente revolucionária. Na compreensão marxista, não há separação entre o homem que pensa e conhece, daquele que age e modifica a sua realidade.

Já nesta primeira tese, podemos perceber indícios da posição marxista a respeito da religião e do que há de negativo no comportamento religioso, pois para ele há uma atividade prática comum que é sórdida e judaica. Assim influenciado pela discussão do aspecto religioso, o homem volta-se exclusivamente para interesses próprios, alienando-se da própria natureza humana.

Marx acreditava que a religião alienava o homem do próprio homem e da sua natureza social, conduzindo-o por relações egoístas, individualistas e capitalistas. Nesta concepção, o homem desvia o interesse de si mesmo e do outro para prostrar-se diante da ideia de Deus.

Tanto Feuerbach, quanto Marx, vão propor um restabelecimento da relação entre os homens, em detrimento da postura de adoração a um Deus que, em sua perspectiva, afasta os indivíduos da teia de relações humanas, tornando-os egoístas e individualistas. A proposta trata de uma espécie de ateísmo que pretende colocar o ser humano no lugar de Deus, porém não em uma perspectiva individual, mas sim a figura do homem como um projeto coletivo.

Para Feuerbach, existe a possibilidade do homem livrar-se desse processo de alienação ocasionado pela religião, através do autoesclarecimento. Entretanto, diferente de Marx, ele não contempla o plano político como possibilidade de ação transformadora da realidade. Por isso, mais uma vez dizemos que esse filósofo apresenta o materialismo na perspectiva contemplativa, em que o homem surge em posição mais passiva diante da realidade.

Para Marx, a religião também aliena o homem. Porém, esta alienação poderá ser resolvida através da transformação histórico-social. Quando não ocorrer mais exploração e predominar o bem comum para a sociedade, não será mais necessária a criação social de um Deus.

Na tese IV, Marx tece uma crítica mais enfática à religião, não só trazendo o tema da autoalienação religiosa do homem, mas a duplicação do mundo, em mundo mundano e religioso. O primeiro é real e material, enquanto o segundo é considerado ideal e transcendente (SOUZA, 2012). Feuerbach busca resolver o aspecto profano e mundano da religião quando afirma que a crença em Deus é uma projeção do homem, a figura divina seria uma expressão das potencialidades humanas. Contudo, Marx elabora sua crítica à Feuerbach afirmando que

dividir o mundo em religioso e mundano, sem analisar as contradições derivadas do próprio mundo concreto e que motivam a crença religiosa, não soluciona o problema do afrouxamento das relações humanas (PAULA, 2014). É necessário analisar a alienação a partir do mundo material para, então, a compreendermos no âmbito da religião, pensa Marx. (PAULA, 2014)

Desta maneira, é relevante destacar que a crítica desenvolvida é referente a como a religião tem se portado historicamente e, em particular, o cristianismo. Feuerbach não exclui os valores religiosos do cristianismo, mas busca resgatá-los em sua verdadeira essência e distanciar-los da conformação individualista e precária quanto ao aspecto humano (SOUZA, 2012).

Na visão marxista, a nova fé dos homens deveria ser o humanismo, a crença nos próprios homens, devotar-se ao próximo, ao social. Logo, a religião deveria ser a própria política proposta.

Mais adiante, na tese VI, Feuerbach resolve a essência religiosa na essência humana, aproximando o mundo ideal do mundo profano. Ressalta que tal essência não é uma abstração, mas sim, pontua Marx essa que essência humana é o conjunto das relações sociais. Feuerbach não adentra no aspecto social desta essência em sua crítica, o que o leva a abstrair-se do curso histórico e fixar o sentimento religioso e a pressupor um indivíduo abstratamente, isoladamente humano. Tal percepção torna-se incompleta, deslocada da realidade, acaba considerando os homens como seres isolados em uma sociedade igualmente isolada. (SOUZA, 2012)

Toda essa lacuna, segundo Marx, ocorre porque Feuerbach não considera o mundo concreto como um mundo de produção histórica, e sim como decorrente de um processo natural distante das práticas sociais humanas.

Considerações finais

Feuerbach se empenhou na jornada de devassar a religião, sobretudo o cristianismo, buscando entender o porquê da sua existência, qual sua atuação e repercussões na teia das relações humanas, entendendo-a como uma construção humana que provoca o distanciamento do próprio homem de si mesmo e dos outros. Preconiza que a figura divina foi criada a partir dos desejos e projeções do ser humano, portanto a relevância estaria em compreender esta dinâmica e, assim, através da tomada de consciência de si mesmo, voltar-se para a dimensão humana e sua relação com o mundo. Compreende o real como a experiência sensível humana.

É inegável que o pensamento de Feuerbach inquiriu profundamente sobre a forma de compreensão da realidade e preparou o caminho para o surgimento de novas propostas filosóficas, dentre elas, a do próprio Marx.

Apesar de Marx ter sido influenciado pelo pensamento feuerbachiano, ele não deixa de tecer suas críticas e apresentar novas configurações de pensar a realidade.

Marx traz que não é suficiente dividir o mundo em religioso e mundano para resolver o aspecto profano e mundano da religião. É preciso compreender as contradições derivadas do próprio mundo concreto e que impelem a busca por crenças religiosas. Portanto, o referencial para elaborar uma crítica deve partir do próprio mundo material em que se dá propriamente as relações humanas e, somente depois, disso buscar compreender a dimensão religiosa e suas implicações sobre o distanciamento das relações entre os homens.

Outro ponto da crítica de Marx está na ausência de abordagem de Feuerbach do aspecto social da essência humana, já que para ele a essência humana é o conjunto das relações sociais. Pensar o homem fora das relações sociais torna o homem ser isolado e deslocado da realidade.

Marx trata de implicar o sujeito/indivíduo no mundo, convocando-o à responsabilidade ao considerar o mundo como uma produção sócio-histórica em que é na práxis social que os homens modificam a realidade, em uma perspectiva coletiva.

Referências

MARX, K. Teses sobre Feuerbach. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/marx/1845/tesfeuer.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

SOUZA, J. C. de. Teses as Marx para uma crítica ao (não-) pragmatismo de Marx. *Cognitio*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 115-144, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/cognitiofilosofia/article/viewFile/11660/8390>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

PAULA, L. K. As tese de Marx sobre Feuerbach: uma reflexão a partir de Erns Bloch. UNESPAR, Paranavaí, 2014. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CH/HISTORIA/astesesdemarx.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.